

REPUBLICA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

ANNO XVII

FLORIANÓPOLIS

Sabbado 4 de Novembro de 1922

SANTA CATHARINA

NUM. 1197

A missão naval norte-americana

Washington, 3. A missão naval norte-americana, contractada pelo Brazil para instruir a sua marinha de guerra, compôr-se-á de 16 officiaes, 9 inferiores, todos escolhidos pelo almirante Vogelgesang, de accordo com os planos existentes.

A missão partirá para o Rio de Janeiro a 4 de Dezembro.

A construção da Ponte do Estreito

S. Ex. o Sr. Dr. Hercilio Luz, ilustre Governador do Estado, recebeu do Sr. Dr. Byington, engenheiro contractante da construção da ponte do Estreito, o seguinte telegramma: São Paulo, 2. Sigo amanhã no Itaipó, afim de apressar as obras da Ponte e combinar com V. Ex. os detalhes da construção.

Sabemos que grande parte do material da ponte já se acha no Rio de Janeiro á espera de transporte.

O representante do sr. Byington, neste capital, foi quem nos deu esta agradável informação.

A empresa construtora da ponte brevemente publicará editaes por este jornal, chamando pessoal para trabalhar na construção da importantíssima obra.

S. Ex. visita D. Joaquim de Oliveira

S. Ex. o Sr. Dr. Hercilio Luz, ilustre Governador do Estado, acompanhado do seu ajudante de ordens, Capitão João Cancio, visitou, hontem á tarde, no Palacio Episcopal, o Exmo e Revmo Sr. D. Joaquim de Oliveira, virtuoso Bispo Diocano que vem de regressar do Rio, onde tomou parte no Congresso Eucharistico.

GOVERNO DO ESTADO

M. Ex. o Sr. Dr. Governador do Estado, dará, ás terças e sextas-feiras, desde as 16 horas, audiência publico no Palacio.
Nos demais dias, estará no Palacio, das 9 ás 11 e das 14 ás 16 horas, recorrendo-se para despachar com os seus Secretarios e atender as solicitações especiaes que lhe forem propostas.

Dr. Tito Corrêa Lopes

Acha-se, nesta capital o sr. dr. Tito Corrêa Lopes, distincto engenheiro chefe do Serviço do Porto desta cidade.

S. S. regressará domingo, para o Rio de Janeiro.
Republica apresenta-lhe cumprimentos de boas vindas.

Um alumno da Escola Militar posto em liberdade

Rio, 2. Foi posto em liberdade o ex-alumno da Escola Militar José Costa Nogueira, preso em virtude dos acontecimentos de julho findo.

O embarque dos Desembargadores catharinenses

As demonstrações de apreço Rio, 2. Seguiram a bordo do Itaipó, para essa capital os srs. desembargadores Medeiros Filho e Pedro Silva e senhores

Apesar da chuva torrencial que caiu sobre a cidade o caso estava cheio de amigos dos illustres visitantes, notando-se a presença de representantes do Congresso Juridico.

A colonia catharinense esteve presente, notando-se os srs. Senhores Lauro Müller, Felipe Schmidt, a Vidal Ramos, deputados Adolpho Konder, Ceiso Bayma, Ferreira Lima e Elyseo Guilherme, drs. José Collaço, Secretario do Interior e Justiça desse Estado; Luz Pinto, Rego Barros, Iasias Frota Cavalcanti, Eduino Moreira, Amantino Camara, Braz Resende, Ribas Carneiro, Mariano Medeiros, Manoel Tolentino Carvalho Mourão, Presidente do Congresso Juridico; Arno Konder Theophilo de Almeida, Arnoldo Medeiros, deputado Firmeza, e muitas outras pessoas. A senhora medeiros Filho recebeu muitas flores no caso e a bordo do vapor.

De todos os seus collegas do Congresso Juridico, os desembargadores catharinenses receberam grandes demonstrações de apreço.

O dr. Abelardo Luz é esperado no Rio

Rio, 3. Além do dia 20 do corrente mez, é esperado nesta capital o dr. Abelardo Luz.

OS MELHORAMENTOS

Rio, 3. A bancada catharinense apresentou ao Orçamento da Viceza emendas, mantendo a autorização para o prolongamento da Estrada de Ferro Santa Catharina até a Estação do Tronbudo e ao porto de Itajaí e outra autorizando a construção do predio dos Correios e Telegrapho, até a quantia de 400 contos e outra autorizando os estudos e melhoramentos do porto de Tijucas.

COM VISTAS AOS EMPREGADOS POSTAIS

Rio, 3. O Director Geral dos Correios enviou circular aos chefes das suas repartições nos Estados dizendo que o funcionario, sorteado para o serviço militar, deve solicitar ao Presidente da Republica licença para a sua incorporação, afim de obter as vantagens do art. 36. Decreto de Fevereiro de 1921.

O Conselheiro Ruy Barbosa e a pasta das Relações Exteriores

Rio, 3. O senador Francisco Sá, incumbido pelo Dr. Arthur Bernardes, convitou o Conselheiro Ruy Barbosa para a pasta das Relações Exteriores. O Conselheiro Ruy Barbosa declinou do convite por motivo de saúde.

O ministerio do novo governo Ja Republica

Rio, 3. Parecem definitivamente asentadas, conforme informações fidedignas, as escolhas dos seguintes nomes para o ministerio do Dr. Arthur Bernardes:

General Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra—almirante Alexandrino Alencar, Ministro da Marinha—Francisco Sá, Ministro da Viação—Sampaio Vidal, Ministro da Fazenda—João Luiz Alves, Ministro do Interior e Justiça.

Ainda estão incertas as escolhas para as pastas da Agricultura e do Exterior.

Parece que esta ultima pasta será confiada ao Dr. Afranio Mello Franco. O chefe de Polícia será o general Carneiro da Fontoura.

Exposição de pintura

Encerra, hoje, ás 20 horas, a exposição de seus lindissimos quadros o illustre pintor patrio sr. Dakir Parreiras que regressa amanhã, para o Rio de Janeiro.

Durante os dias em que ella esteve tranqueada ao publico, numerosa foi a concurrencia e o gosto de bom gosto que foram á Superintendencia Municipal apreciar os finos lavores artisticos ali expostos.

Varios quadros foram adquiridos por pessoas de destaque do nosso meio.

Comte. João Moreira

Da cidade de Laguna, onde se achava em tratamento de saúde, regressou ante-hontem, o nosso distincto e regilionario sr. João Rodrigues Moreira, cometenete commandante do paquete «Max», da Empresa de Navegação Hoepcke.

Ao digno marujo, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

A Comemoração dos Mortos no Rio

Rio, 2. Os ceiterios foram hoje extraordinariamente visitados por grandes romarias.

O almirante Alexandrino Alencar é entrevistado

Rio, 3. Entrevistado pelo jornal A Rua, o almirante Alexandrino Alencar disse ser um facto haver recebido um convite para dirigir a pasta do Ministério do governo do Dr. Arthur Bernardes.

Declarou que continúa a estudar a situação dos negocios da nossa Marinha para responder a tão honroso convite.

Entretanto, accrescentou o illustre militar se o Faiz necessitar o seu concurso, eu não recusarei os meus serviços e a minha dedicação.

Homenagem ao Dr. Jungbluth

Realizou-se, sabbado á noite, o banquete oferecido pelo corpo medico e pharmaceutico ao illustre operador sr. Dr. Julio Jungbluth, dedicado Director do Hospital «Santa Isabel», de Blumenau.

A' mesa, em forma de U, sentaram-se o homenageado, o sr. dr. Alfredo Araujo pronunciou um eloquente discurso, offerecendo, em nome da classe medica e pharmaceutica esta Capital, o banquete ao dr. Jungbluth.

O orador disse que era aquella um homenagem muito merecida prestada ao illustre operador, que tanto se recomenda pela sua alta competencia.

O dr. Jungbluth, muito sensibilizado, agradeceu aquella prova de apreço da culla classe medica e pharmaceutica.

O dr. Carlos Corrêa levantou um brinde ao exmo. sr. dr. Hercilio Luz, Governador do Estado.

O banquete correu na maior cordelidade.

Excusaram-se, por telegramma, os srs. pharmaceutico Mancio Costa, em cart. os drs. Adhemar Grillo, Lobato Luiz Gualberto e Raymundo Ribeiro.

O dr. Carlos Corrêa levantou um brinde ao exmo. sr. dr. Hercilio Luz, Governador do Estado.

O banquete correu na maior cordelidade.

Excusaram-se, por telegramma, os srs. pharmaceutico Mancio Costa, em cart. os drs. Adhemar Grillo, Lobato Luiz Gualberto e Raymundo Ribeiro.

O Cav. Emmanuel Orzelli, digno Vice Consul d' Italia, teve a gentileza que muito nos honrou, de offerecer-nos varios prospectos sobre a Ideia já vencedora do estabelecimento do Cabo Telegraphico Italiano ligando Italia, Hespanha e sul da America.

O algodão em nossa terra

Não ha que discutir se o algodão dá em terras catharinenses.

Uma experiencia mais que secular demonstra que toda a nossa região, entre a serra e o mar, se presta admiravelmente para esta cultura.

Ho mesmo recantos em nossos sitios, onde não existe um só lavrador que não tenha a sua pequena roça de algodão, e onde o plantio do algodoeiro, perdida a sua significação economica, continua a ser feito com a carinhosa persistencia com que se praticam actos de tradição familiar.

Aquelle algodão, em volta da casa, que o nosso caboclo quer ter diante dos olhos, em suas horas de ociosidade, sentado á soleira, falla-lhe de cousas passadas e dos seus maiores, de tempos que foram melhores para a sua gente e que se mudaram para elle, não porque o houvessem deixado deante e desajudado, á distancia da grande estrada da civilização, mas tão somente por uma questão de sima, como sóe explicar, ingenuo e conformado.

Por isso, quando se conversa de algodão ao nosso respeito, abre-se-lhe o rosto n'um sorriso satisfeito, e não acaba mais de fallar.

O algodão dá por toda a redondeza, é só plantar.

Nem mesmo sementeira ás vezes é preciso fazer, onde cae por descuido a semente nasce um pé de algodoeiro.

Não ha grade que cause dano ao algodão, porque, sendo de especies annuaes, nasce e completa o seu desenvolvimento durante o verão.

Se é uma especie arborea, a grade parece matar, mas, mezes depois, brota no mesmo logar um outro algodoeiro.

E vii assim o nosso homem do sitio desafiando todos os conhecimentos que possuia dessa cultura que é uma das mais antigas de quantas pratica e a que está apegado mais ainda do que elle, o mulheiro da casa, jovias e loquazes fiandeiras que morreriam de tristeza no dia em que não tivessem mais a alegria de fiar, pairando e cantando.

E passa a mostrar, ao canto do engenho, o amigo tear de pau, servido por uma velha tecedeira, das poucas que ainda mantem, com zelo commovedor, as tradições de um officio de que, quem sabe, serão os ultimos operarias.

Dall se um panno grosseiro que o nosso caboclo veste com orgulho, pela sua resistencia e por ser trabalho de suas mãos.

O panno da venda mal dura um anno, e este, explica o mulato, batendo ufano nas suas calças de riscado da terra, aguenta tres annos o trabalho de fazer: cultivar e deitar roça.

O algodão, a roça, o tear—tudo está dizendo que a industria algodoeira, nos nossos sitios, ainda tem fundas raizes.

A teimosia do nosso mulato salvou milagrosamente uma lavoura que agora é preciso reconstituir e ampliar.

Ajude cada um, o que puder, esse trabalho de renascimento rural.

A situação politica da Italia

Londres, 3. Os jornaes elogiam abertamente o inicio do novo governo da Italia e mostram a força extraordinaria de que está cercada Mussoline, que se sente prestigiado por todas as forças.

Afirmam que os adversarios estão se esphacelando.

Partido Republicano Catharinense

Eleições Municipaes

A Comissão Executiva do Partido Republicano Catharinense, de accordo com as disposições de sua lei organica tem o prazer de apresentar ao eleitorado do municipio de Florianópolis os nomes de distintos correligionarios que são sobejamente conhecidos pelos relevantes serviços prestados á causa publica e ao partido.

Por isso a commissão os recommenda aos suffragios do eleitorado no dia 12 de Novembro proximo e espera o comparecimento as urnas do maior numero possível de correligionarios.

Para Conselheiros Municipaes:

- Desembargador José Arthur Boiteux
- Capitão J. A. Pedro de Oliveira Carvalho
- Dr. Carlos Correia
- Elyseo Simões
- Dr. Fulvio C. Aducci
- Carlos V. Wundhausen
- Dr. Heitor Blum
- Major José O'Donnell
- Achilles W. dos Santos

Para Juizes de Paz do Capital

- Major Oscar Lima
- João Ferreira da Cunha
- João Quintino de O. Carvalho
- Francisco Serpilha.

Florianópolis, 13 de Outubro de 1922.

Antonio Pereira da Silva e Oliveira
João da Silva Ramos
Rafaelino J. A. Horn
General Felipp Schmidt
Elyseo Guilherme da Silva
Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto
Leonardo Jorge de Campos Junior
Victor Konder
Joaquim D. Ferreira Lima
Adolpho Konder
Pompílio V. Duarte Luz
Abelardo W. Luz
Cid Campos

O MEU

Bilhete

A brilhante penna de Diniz Junior, illustre director da Patria deve-se a linda pagina que se segue:

Luiz Gonzaga — ao Sr. Conrado!

Muito grato pela sua visita. E muito, muitissimo grato, pelas impressões que me transmittiu da sua recente visita á minha provincia.

Então achou aquillo bem português?

Não imagino o que é para um catharinense ouvir isto!

Recordo-se do tempo da guerra?

Em mim de um jornal se escreveu que eram suspensos por haverem nascido em Santa Catharina.

Tudo ali chegava a alemão, a espiãoagem, a sei lá o que, inventado pela ignorancia.

Dizia-se que até as leis se redigiam em leuto e que os debates parlamentares se entremesavam de orações e apertes de ombros.

Cada vez mais ciosos pelo Brasil, nós esperavamos, apenas que um gesto mais inobisivo do governo deixasse oportunidade para demonstrarmos o contrario.

Emquanto isto, sofriamos.

E, mais de um dia, eu, por exemplo, vim á imprensa retorquir a judiciorosa, atrevida, relembrar as paginas luminosas do heroismo «barriga verde».

Porque eu sabia que nem mesmo os chamados leuto brasileiros fugiriam ao seu dever patriótico, — o que se provou aliás, com os dos Estados Unidos.

Mas, ainda que as populações das antigas colonias alemãs, não sufficientemente nacionalizadas pelo isolamento em que se encontravam, pudessem, de qualquer fórma, esquecer o Brasil, a verdade, a grande, a confortadora, a vehemente e incantável verdade é que o bom singua lusitano, correndo nas veias de 500.000 catharinenses, maioria esmagadora sobre os 600.000 habitantes do Estado, foi sempre causal de fé, certeza e sacrificio pela patria.

Devo afirmar, entretanto, por uma questão de justiça e de honra para a Alemanha, que, na hora precisa, o que se fez, não foi de todo, e foi só o que se fez, na guerra, como lei.

E o cantar melancolico das nossas praças, do nossos montes de primeira e segunda ordem!

É voz da gente, em um que são tristes, abridos a cantar!

—Que vent? é que está ventando, ó mulher?

nalizado é como quem diz lusitanizado.

Conforta, porém, que se conheça o fundo absolutamente português, o caracter marcadamente português, da grande pulação catharinense, que é a garantia de pureza do nosso espirito brasileiro.

V. foi e viu.

Não calcule, pois, a alegria que me causou e a intensidade e penetrante saudade me trouxe, dizendo-me coisas deste jeiz:

—Surpreendeu-me o traço sulcante do português. Revi Portugal muitas vezes. VV. us-m em a linguagem peculiar a certas das nossas provincias, têm co-lumes tão acoutadamente postos e l-lam com tantos dos nos vocabulários de antiga uso, que supuz viajar, de novo em Portugal. Na localidades expressivamente portuguesas e cantava no timbre de lá, que é um vivo enternecimento, para que não vale, como eu ha longo tempo a Portugal.

Doce encanto o meu, caro amigo!

E, ja agora, quero dizer-lhe — a alma a subirme-me nos olhos e a prender-se-me de ansiedade na garganta, louca por ver, louca por sentir, louca por se comunicar, sempre com a gente linda e enleante da minha terra, — quero dizer-lhe que, não tendo estado, como ainda não esteve em Portugal, a minha ternura, o meu indizível amor, a vehemência das minhas palavras por vos, é saudade, é recordação, é affeição e desejo por essa distante e querida provincia, o meu fisionomia e fôrmas: herço do Brasil, terra das mais lindas paisagens, amovavel eirado das mais freccas e embalsamados cantigas, ruidoso sonhador de alma intrépida, emocionante romance do mais candido e bravo dos novos.

Tal qual VV.!

Tal qual, sim, que se advinho e amo, através, as emoções da minha saudade.

Mas, experimente-se vá lá dizer a outro catharinense que não eu as impressões da sua viagem.

E, quando lhe falar da nota lustrante, do que pertubou em Santa Catharina, repare bem se não é ali que os olhos delle mais brilham e mais se humedece, testemunho das mais sentidas lembranças do seu coração.

Oh, as nossas veias brancas, palpitando nas veias altas, o bilho reimo, teiz a pôra, a vaguza de leme!

E as rendas azegues, mais artistas que aranhas...

E o cantar melancolico das nossas praças, do nossos montes de primeira e segunda ordem!

É voz da gente, em um que são tristes, abridos a cantar!

—Que vent? é que está ventando, ó mulher?

A morte de apolunax ao Dr. Epitacio Passô na Assembleia dos Representantes do Rio Grande do Sul

Rio, 3. Informam do Rio Grande do Sul que a Commissão de Constituição e Poderes da Assembléa Representativa do Estado manifestou-se favoravel á parte da moção da minoria, congratulando-se com o Dr. Epitacio Passô, Presidente da Rep. publica, pela victoria da l'galdade sobre o movimento sedicioso de julho ultimo.

A mesma Commissão é contraria á parte dessa moção, determinando a Assembléa telegraphar ao Sr. Presidente da Republica, exprimindo o sentimento do povo riograndense contra a propaganda separatista entendendo a commissão que esta parte é injustificavel.

Todos sabem perfeitamente que nunca existiu esse desaj. entre os riograndenses e com a successo presidencial, ora em fôco, muito menos tenha havido ou haja campanha ou movimento da opinião publica para a realisação desse desaj.

O parecer foi amplamente discutido. A sessão, devido ao tumulto produzido, foi suspensa.

S. Excia. recebe felicitações pela sua posse

S. Excia. o sr. dr. Mercilio Luz, illustre Governador do Estado, recebeu por motivo de sua posse, mais os seguintes telegrammas de felicitações:

S. Francisco, 28. Queira V. Exa. aceitar minhas sinceras felicitações pela posse de governador do estado. Silveira Junior.

S. Francisco, 28. Sinceras felicitações. Alfredo Gumes.

S. Francisco, 28. Queira V. Exa. aceitar as minhas sinceras e cordaes felicitações pela sua merecida investidura hoje ao alto cargo de governador do nosso Estado justa homenagem povo catharinense. Jayme Brício Quiñon Inspector.

S. Francisco, 28. Respeitadas saudações. João Cando.

Camboriú, 28. Até o sol raiou hoje lindo na posse nosso governo felicitando vos faço votos seja abençoado por todos catharinenses. Antonio Maria.

Camboriú, 28. Ao assumir V. Exa. pela terceira vez governo do Estado do presente nome municipio meu proprio cordaes, cumprimentos almeando maiores felicidades decorrer no voso quadriennio. Saudações. Herminio Vieira, Superintendente Municipal.

Camboriú, 28. Flores vos otterego incho fecundo governo. Flavio Vieira.

C. Naves, 28. Em nome municipio e no meu proprio felicitó V. Ex. pela ascensão governo Estado na qualidade verdadeiro eleito povo hypothecando nos solidariedade. Atenciosas saudações. Domingos Lemos 2. substituto Superintendente.

C. Naves, 28. Conselho Municipal felicitó V. Ex. posse governo Estado hypothecando inteira solidariedade. Atenciosas saudações. Virgínia Antunes Pte. Ernesto Rapp vice. Luiz Balvedi Secretario, Donato de Mello Cezar e Pedro Silva Conselheiros.

C. Naves, 28. Em nome municipio e no meu proprio felicitó V. Ex. pela ascensão governo Estado na qualidade verdadeiro eleito povo hypothecando nos solidariedade. Atenciosas saudações. Domingos Lemos 2. substituto Superintendente.

C. Naves, 28. Conselho Municipal felicitó V. Ex. posse governo Estado hypothecando inteira solidariedade. Atenciosas saudações. Virgínia Antunes Pte. Ernesto Rapp vice. Luiz Balvedi Secretario, Donato de Mello Cezar e Pedro Silva Conselheiros.

C. Naves, 28. Em nome municipio e no meu proprio felicitó V. Ex. pela ascensão governo Estado na qualidade verdadeiro eleito povo hypothecando nos solidariedade. Atenciosas saudações. Domingos Lemos 2. substituto Superintendente.

C. Naves, 28. Conselho Municipal felicitó V. Ex. posse governo Estado hypothecando inteira solidariedade. Atenciosas saudações. Virgínia Antunes Pte. Ernesto Rapp vice. Luiz Balvedi Secretario, Donato de Mello Cezar e Pedro Silva Conselheiros.

C. Naves, 28. Em nome municipio e no meu proprio felicitó V. Ex. pela ascensão governo Estado na qualidade verdadeiro eleito povo hypothecando nos solidariedade. Atenciosas saudações. Domingos Lemos 2. substituto Superintendente.

C. Naves, 28. Conselho Municipal felicitó V. Ex. posse governo Estado hypothecando inteira solidariedade. Atenciosas saudações. Virgínia Antunes Pte. Ernesto Rapp vice. Luiz Balvedi Secretario, Donato de Mello Cezar e Pedro Silva Conselheiros.

C. Naves, 28. Em nome municipio e no meu proprio felicitó V. Ex. pela ascensão governo Estado na qualidade verdadeiro eleito povo hypothecando nos solidariedade. Atenciosas saudações. Domingos Lemos 2. substituto Superintendente.

C. Naves, 28. Conselho Municipal felicitó V. Ex. posse governo Estado hypothecando inteira solidariedade. Atenciosas saudações. Virgínia Antunes Pte. Ernesto Rapp vice. Luiz Balvedi Secretario, Donato de Mello Cezar e Pedro Silva Conselheiros.

C. Naves, 28. Em nome municipio e no meu proprio felicitó V. Ex. pela ascensão governo Estado na qualidade verdadeiro eleito povo hypothecando nos solidariedade. Atenciosas saudações. Domingos Lemos 2. substituto Superintendente.

C. Naves, 28. Conselho Municipal felicitó V. Ex. posse governo Estado hypothecando inteira solidariedade. Atenciosas saudações. Virgínia Antunes Pte. Ernesto Rapp vice. Luiz Balvedi Secretario, Donato de Mello Cezar e Pedro Silva Conselheiros.

C. Naves, 28. Em nome municipio e no meu proprio felicitó V. Ex. pela ascensão governo Estado na qualidade verdadeiro eleito povo hypothecando nos solidariedade. Atenciosas saudações. Domingos Lemos 2. substituto Superintendente.

DOIS DISTINTOS ARTISTAS

Acham-se neste Capital, e nos deram o prazer de suas visitas os distintos artistas: o actor brasileiro Pontes e o actor português Raul Gonçalves.

O primeiro cultivou o genero regionalista. É um diluidor das formas artisticas e do quadro poetico serio.

O segundo, o tenor Gonçalves, é um artista muito festivo.

Na noite de hoje, p. tinguu-se, no Theatro Alvaro de Carvalho, dando excellentes fôrmas de fôrmas que he veterano fôrmas apolunax.

Segundo, o tenor Gonçalves, é um artista muito festivo.

Na noite de hoje, p. tinguu-se, no Theatro Alvaro de Carvalho, dando excellentes fôrmas de fôrmas que he veterano fôrmas apolunax.

Segundo, o tenor Gonçalves, é um artista muito festivo.

Na noite de hoje, p. tinguu-se, no Theatro Alvaro de Carvalho, dando excellentes fôrmas de fôrmas que he veterano fôrmas apolunax.

Segundo, o tenor Gonçalves, é um artista muito festivo.

Na noite de hoje, p. tinguu-se, no Theatro Alvaro de Carvalho, dando excellentes fôrmas de fôrmas que he veterano fôrmas apolunax.

O espiritismo como religião

(Conclusão)

E por sua vez essa obra do Creator requer naturalmente um fim.

Quando admitimos a immoralidade que é o ponto central do espiritismo, e se segue logicamente á doutrina da espiritalidade da alma — somos obrigados a admitir também que o fim para o qual o homem foi creado se encontra na vida espirital e n'uma vida espirital de condições muito superiores á desta vida.

Se nos poderás dizer que é de conformidade com este fim que a alma destinada a uma vida puramente espirital e até segundo o sentir critico, a uma conformidade face a face do Creator, depois de libertada das associações mterizes resultantes da união com o corpo, como por occupação deslocar os movéis, produzir phosphorescencias exhalar perfumes, causar tuidos, puzar os cabelos das pessoas, mojar do cetro e beijar os necromanticos e tudo isto durante as sessões noturnas d'um carater mais ou menos suspeito e excitando outros a limitar as suas facanhas?

Um pregador q e apresentasse um Céo como este só poderia encontrar um auditorio infantil — ou, o que é peor, — de doídos.

E podemos nós esperar que um Creator infinitamente sabio queira atormentar a alma livre com faes processas, sem providenciur que a Hum-nidade chegue á revelação do fim para que foi creada?

Na verdade, quando uma revelação é necessaria, Deus não deixa dependente d'uma manifestação casual.

E reconhecendo a necessidade da revelação, — devemos crer que Deus tenha nomeado certos almas para a propagação d'ella?

Por outras palavras, — são os phonomenos espiritas os meios estabelecidos por Deus para recebermos o conhecimento do sobrenatural necessario a nossa salvação?

Se u não são, como pode o espirito mo exigir a nossa te religião?

E se o são, e necessario apresentar provas irrefutaveis para o nosso assentimento.

É necessario que a revelação espirital se apresente como o Criticismo conservador, que exige nossa attenção religiosa, estabeleceu se sobre nossa revelação divina; executada por agêntes enviados do mesmo Deus.

(1) St. George Stock. "Attempts at Truth," pp. 128, 133

(2) Farmer "A new Basis of Belief" p. 34.

(3) Farmer Op. cit. p. 30.

(4) Op. cit. p. 42. J. anni XVI, 12. 13. "Adhuc nulla habeo vobis, dicere, sed non potestis portare modo. Cum cecit vos omnes ventilem." "Eu tenho a vós muitas cousas que vos dizere; mas vós não as podeis supportar agora. Quando vier portis, aquellas Espirito de verd. de, elle vos ensinará todas as verdades, etc.

(5) Robert Mountsier, Spiritism in England" in the B okman Jan. 1918 p. 517.

(6) "Spirit Teachings" and "The Debatable Land".

Winados

Auto-houmem, em homenagem aos Martos, foi extraordinaria a affluencia popular ao Cemiterio Publico.

Os tumulos estavam todos enfeitados de flores.

Atardá, as Irmandades do Rosario, de N. S. do Parto visitaram os tumulos das irmãs, levando r'apensas pelos Revoos Monsenhos Topp e Padre Aur lo.

De manhã houve missas em todas as Igrejas.

As 9 horas S. Ex. Revma. Sr. D. Joaquim de Oliveira, B. spo Diocesano celebrou, na Cathedral, p'presencia uma missa.

Abre o templo, havia um canal de, cercado de cirios illuminados.

A commoção de fôrmas foi avultada.

A commoção de fôrmas foi avultada.

A commoção de fôrmas foi avultada.

A commoção de fôrmas foi avultada.

FESTIVAL PRO-OBRAS DA CATHEDRAL

A excellentissima iniciativa de uma illustre senhora, promovendo um grande festival em beneficio das Obras da nova Cathedral tem sido profundamente apreciada sympathica.

O festival realisou-se á sabbado vindouro, nos salões do Club Concordia, gentilmente cedido.

Tomamos parte no programma as figuras mais estudadas do nosso mundo artistico.

Constatamos que sendo convidadas, compareceram se a abrir lhanças a festividades eximias.

Sr. D. Luiza Lobo de Oliveira Lavramento, pianista diplomada pelo Instituto Nacional de musica e premiada e m uma viagem á Europa; Henriqueta Vahl, pianista diplomada pela Austria; Olympia Ratisbona, diplomada pelo curso de Cinto daquelle Instituto.

Como já adeantamos as graciosas senhoritas Maria Patrocinio Rodrigues Maria Izabel Cabral e Maria de Freitas Moura, applaudidas discursos declamarão lindas poesias.

As gentilissimas senhoritas Mariasinha Gama e Josephina Cunha, e a exma. Sr. D. Maria de Lourdes Caldeira Bastos, festejadas virtuosas do canto, darão brilho á festa, cantando bellos numeros.

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

Uma grande orchestra fará parte do programma

BOFAL

O Dr. Miletto Tavares da Cunha Barreto, juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca de Florianópolis, da Linha da Lei.

Foi saber que tendo sido designado o dia 12 de Novembro do corrente ano, para se proceder as eleições de Councillheiras Municipaes e Juizes de Paz, na forma da Lei, enviou-se eletronicamente Municipalidade de Florianópolis, a seguinte sessão:

1ª. SESSÃO
No edificio do Conselho Municipal de Carvalho.

2ª. SESSÃO
No edificio do Theatro Alvaro de Carvalho.

3ª. SESSÃO
No edificio da Escola Normal.

4ª. SESSÃO
No edificio da Directoria de Hygiene.

5ª. SESSÃO
No edificio do Congresso de Estado.

6ª. SESSÃO
No edificio da Directoria de Obras Publicas.

7ª. SESSÃO
No edificio da Escola Estadual Mixta do Distrito do Saco dos Limões.

8ª. SESSÃO
No edificio da Escola Estadual do sexo masculino do Distrito da Trindade.

9ª. SESSÃO
No edificio da Escola Estadual do sexo masculino do Distrito da Lagoa.

10ª. SESSÃO
No edificio da Escola Estadual do sexo masculino do distrito de Santo Antonio.

11ª. SESSÃO
No edificio da Escola Estadual do sexo feminino do distrito de Camaraviras.

12ª. SESSÃO
No edificio da Escola Estadual do sexo feminino do distrito de Cachoeira.

13ª. SESSÃO
No edificio da Escola Estadual do sexo feminino do distrito do Rio Vermelho.

14ª. SESSÃO
No edificio da Escola Estadual do sexo feminino do distrito do Ribeirão.

2ª. Para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, Florianópolis, 27 de Outubro de 1922. Eu, Leonardo Jorge de Campos Junior, Tabelião servindo de secretario e subsecr. (Assignado) Miletto Tavares da Cunha Barreto.

Está conforme
O secretario Campos Junior.

O Dr. Miletto Tavares da Cunha Barreto, juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca de Florianópolis na forma da Lei, etc.

Foi saber que este varem e delib. e deliberado em favor de distribui. de tabelião abito pelas seguintes seções:

1ª Seção
Edificio do Conselho Municipal Thmas Woods.

2ª Seção
Edificio do Theatro Alvaro de Carvalho Antonio Fubino de Silva.

3ª Seção
Edificio da Escola Normal Germano Ernildo Wolf.

4ª Seção
Edificio da Directoria de Hygiene, Oswald Rodrigues de Almeida.

5ª Seção
Edificio do Congresso do Estado, Waldemar José Garcez.

6ª Seção
Edificio da Directoria de Obras Publicas, João Climaco de Barros.

7ª Seção
Edificio da Escola Estadual Mixta do distrito do Saco dos Limões, José Antonio do Amaral, Cypriano Antonio da Costa.

8ª Seção
Edificio do Escola Estadual do sexo masculino do distrito da Trindade, Istoro Braz da Silva.

9ª Seção
Edificio da Escola Estadual do sexo masculino do distrito da Lagoa, Jansenio Manuel da Silveira Filho.

10ª Seção
Edificio da Escola Estadual do sexo feminino do distrito do Rio Vermelho, Manuel Serafim Machado.

11ª Seção
Edificio da Escola Estadual do sexo feminino do distrito do Ribeirão, André Antonio Souza e José Antonio Vieira.

dré Antonio Souza e José Antonio Vieira.
E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, Florianópolis, 27 de Outubro de 1922. Eu, Leonardo Jorge de Campos Junior, Tabelião servindo de secretario e subsecr. (Ass) Miletto Tavares da Cunha Barreto. Está conforme.

O secretario
Campos Junior

O Dr. Miletto Tavares da Cunha Barreto, juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca de Florianópolis, na forma da Lei, etc.

Foi saber que este varem e delib. e deliberado em favor de distribui. de tabelião abito pelas seguintes seções:

1ª Seção
Tabelião Leonardo Jorge de Campos Junior

2ª Seção
Escrivão de civil José Garcez Junior.

3ª Seção
Escrivão de Paz Nicolau Nagib Nabas

4ª Seção
Escrivão de Orphãos Alberto Meyer.

5ª Seção
Escrivão do crime Caselo Luz Abreu.

6ª Seção
Escrivão das Appellações Joaquim da Costa Arantes.

7ª Seção
Escrivão de Paz Antonio Vieira da Rosa.

8ª Seção
Escrivão de Paz Valenim Vieira Cordeiro.

9ª Seção
Escrivão de Paz Francisco Gonçalves Pinheiro.

10ª Seção
Escrivão de Paz Domingos Piatti.

11ª Seção
Escrivão de Paz João Altino Alves de Brito.

12ª Seção
Escrivão de Paz Marçal dos Reis Pereira.

13ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

14ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

15ª Seção
Escrivão de Paz João Altino Alves de Brito.

16ª Seção
Escrivão de Paz Marçal dos Reis Pereira.

17ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

18ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

19ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

20ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

21ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

22ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

23ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

24ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

25ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

26ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

27ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

28ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

29ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

30ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

31ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

32ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

33ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

34ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

35ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

36ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

37ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

38ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

39ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

40ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

41ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

42ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

43ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

44ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

45ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

46ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

47ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

48ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

49ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

50ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

51ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

52ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

53ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

54ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

55ª Seção
Escrivão de Paz Manoel Hygino da Silveira.

56ª Seção
Escrivão de Paz João Gonçalves da Silva.

Directoria de Hygiene

De ordem do Sr. Dr. Director de Hygiene do Estado, faz-se publico que de accordo com o Regulamento que baixou com o Decreto n. 1.082, de 5 de Janeiro de 1918, todas as casas novas ou reparadas e as de aluguel, que vagarem serão examinadas por autoridade sanitaria, funcionario affectivo da Directoria de Hygiene para visitas domiciliarias, que verificarão se offerecem ou não as condições indispensaveis de hygienia e se os sim de serem habitadas.

Para a execução des. a determinação dos proprietarios, arrendatarios, locatarios ou respectivos procuradores, são obrigados a communicar por scripto a Directoria de Hygiene:

1. que a casa foi recentemente construida ou reparada;

2. que a casa ficou deshabitada.

Em todas as casas visitadas, a autoridade deixará um documento, que assignará dizeito a quiza as condições sanitarias encontradas, recomendoando as medidas que julgar convenientes.

Deste documento deverá ser conservado pelo chefe ou responsável pela casa e será exhibido sempre que a autoridade sanitaria o exigir.

Quando não se tratar de providencias urgentes será expedida intimação aos proprietarios ou moradores, com a indicação dos melhoramentos sanitarios a serem executados, constando do respectivo termo o prazo necessario.

Uma vez alugada a casa, o locatario é o unico responsável pela conserv.

vejo limpar e associo de limpeza. curação o tempo que se tardar recidiv. Os infractores serão punidos com multa de 20000 a 50000. Diribet rta de Hygiene, 15 de Setembro de 1922.

Jaime Costa Secretario

DELEGACIA FISCAL

De ordem do Sr. Delegado Fiscal do Thesour. Nacional, nest: Estado faço publico que a Junta Administrativa da Caixa de Amortização resolveu marcar o prazo até 31 de Dezembro do corrente anno para recolhimento sem desconto das notas de 50000 da estampa 16a fabricadas na Casa da Moeda. Deverá començar em 1º de Janeiro de 1923 a pratica dos descontos marcados em lei.

Delegado Fiscal em S. Catharina, 5 de Setembro de 1922.

O Secretario
Tertuliano C Gonçalves
1º Escripturario

AVISO

Os pedidos de assignaturas de Republica serão attendidos mediante pagamento adelantado. Os pagamentos devem ser feitos a gerencia desta folha por vale postal ou por intermedio de casas comerciais.

ANUARIO ADMINISTRATIVO Historico e Chorographico DO ESTADO DE STA. CATHARINA para 1923

Organizado pelo dr. José Boiteux
Aceitam-se annuncios, desde 14, na Livraria Moderna

nas seguintes condições:

Pagina inteira	25000
Meia pagina	15000
1/4 de pagina	9000
1/8 de pagina	5000

Preços de annuncios no jornal Republica

Os annuncios em "Republica" serão feitos de accordo com a seguinte tabella:

Uma pagina inteira (uma vez)	15000
Meia pagina	8000
Quarto de pagina	4000
Oitavo de pagina	2500
1/16 de pagina	2000
1/32 de pagina	1000
1/40 de pagina (um mez)	20000
1/2 de pagina	15000

Na 1ª pagina custo 10000 a linha, 2ª pagina 800 (40)

A pedidos, edital, etc., 300 réis a linha

Os annuncios por tempo, no taxa 10% de abatimento

LOTERIA DO ESTADO Sta. Catharina
Distribue 75% em premios
9 DE NOVEMBRO DE 1922, A'S 14 HORAS
81ª Extração—Planô K

15.000 bilhetes a 118000	172.500000
menos 25%	43.125000
75% em premios	129.375000

PREMIOS

1 premio de	50.000000
1	5.000000
1	2.500000
3 premios de	3.000000
5	2.500000
20	7.250000
55	5.500000
125	300000
153	1.500000
153	750000
153	500000
150	300000
150	300000
150	300000
150	300000
1.816 PREMIOS	RS. 129.375000

De premio maior se deduzirá 5% para pagamento dos numeros anterior e posterior
Os premios prescricem 6 meses da data da extração
Os bilhetes são divididos em decimos
A gerencia da Loteria de Santa Catharina obedecerá a direção do Sr. ANGELO M. LA FORTA, que foi durante 6 annos socio-gerente da Loteria de Estado do Rio Grande do Sul.
Os concessionarios: LA PORTA & VISCONTI
Administração
Florianopolis Rua Deodoro n. 14 Florianopolis
N. B. Os socios componentes da forma concessionaria da loteria de Santa Catharina não fazem parte de outras empresas lotericas.

Governo Municipal

Cobrança do imposto predial urbano e taxa sanitaria, correspondente ao 2º semestre do corrente anno.

De ordem do Sr. Dr. Superintendente Municipal, e nos termos do art. 19 do respectivo regulamento, faço publico para conhecimento dos interessados, que durante o corrente mez de Novembro, em todos os dias uteis, das 10 ás 15 se procede nesta Thesouraria, a cobrança do imposto predial urbano e taxa sanitaria correspondente ao segundo semestre do corrente exercicio, sendo que a taxa sanitaria será codrada de accordo com a Tabella annexa à Lei n. 251 de 12 de Janeiro de 1907 a disposição do art. 18 da Lei n. 441 de 27 de Outubro de 1917.

O contribuinte que dentro do prazo acima não satisfizer o pagamento de seu debito, fica sujeito a multa de 15% decorrido o prazo, multa que será elevada a 20% no espaço adicional.
Thesouraria de Superintendencia Municipal de Florianopolis, em 1 de Novembro de 1922.
Antonio Coelho Pinto
Thesoureiro